



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SUSTENTADAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE CRISE CLIMÁTICA

ENVIRONMENTAL EDUCATION: PEDAGOGICAL PRACTICES SUPPORTED BY PUBLIC POLICIES IN TIMES OF CLIMATE CRISIS

EDUCACIÓN AMBIENTAL: PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS APOYADAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS EN TIEMPOS DE CRISIS CLIMÁTICA

Maria do Socorro Bittencourt de Sousa Farias¹

¹ Universidade Federal do Pará-UFGPA, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5828-3873>. E-mail: fariassocorro596@gmail.com.

GT 15 – Políticas públicas de educação ambiental: formulação, execução, monitoramento e avaliação de ações estruturantes que fortaleçam as (r)existências

RESUMO

A Educação Ambiental se destaca como ferramenta essencial para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de refletir e agir frente às complexas questões socioambientais. O objetivo está em analisar práticas pedagógicas em Educação Ambiental sustentadas por políticas públicas, com foco na construção de uma consciência crítica diante da crise climática. A metodologia trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, caracterizada como revisão bibliográfica descritiva e analítica, com base em publicações de artigos científicos entre os anos 2020 e 2024, disponíveis nas plataformas SciELO, LILACS e Google Scholar, e abordam a temática sobre a Educação Ambiental, políticas públicas educacionais e mudanças climáticas. Os resultados indicam que práticas pedagógicas contextualizadas e sustentadas por políticas públicas eficazes são fundamentais para consolidar uma Educação Ambiental crítica, ética e transformadora, capaz de enfrentar os desafios socioambientais atuais e promover justiça climática.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Crise Climática; Práticas Pedagógicas; Políticas Públicas; Sustentabilidade.

ABSTRACT

Environmental Education stands out as an essential tool for the formation of critical and conscious individuals, capable of reflecting and acting in the face of complex socio-environmental issues. The objective is to analyze pedagogical practices in Environmental Education supported by public policies, with a focus on building a critical consciousness in the face of the climate crisis. The methodology is a qualitative research, characterized as a descriptive and analytical bibliographic review, based on publications of scientific articles between the years 2020 and 2024, available on the SciELO, LILACS and Google Scholar platforms, and address the theme of Environmental Education, public educational policies and



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

climate change. The results indicate that contextualized pedagogical practices supported by effective public policies are fundamental to consolidate a critical, ethical and transformative Environmental Education, capable of facing the current socio-environmental challenges and promoting climate justice.

Keywords: Environmental Education; Climate Crisis; Public Policies; Pedagogical Practices; Sustainability.

RESUMEN

La Educación Ambiental se destaca como una herramienta esencial para la formación de individuos críticos y conscientes, capaces de reflexionar y actuar ante problemáticas socioambientales complejas. El objetivo es analizar las prácticas pedagógicas en Educación Ambiental con el apoyo de políticas públicas, con el foco puesto en la construcción de una conciencia crítica ante la crisis climática. La metodología es una investigación cualitativa, caracterizada por una revisión bibliográfica descriptiva y analítica, basada en publicaciones de artículos científicos entre los años 2020 y 2024, disponibles en las plataformas SciELO, LILACS y Google Académico, que abordan la temática de la Educación Ambiental, las políticas educativas públicas y el cambio climático. Los resultados indican que las prácticas pedagógicas contextualizadas, con el apoyo de políticas públicas efectivas, son fundamentales para consolidar una Educación Ambiental crítica, ética y transformadora, capaz de afrontar los desafíos socioambientales actuales y promover la justicia climática.

Palabras clave: Educación Ambiental; Crisis Climática; Políticas Públicas; Prácticas Pedagógicas; Sostenibilidad.

Destaques (highlights)

- A crise climática exige educação crítica ligada à política e economia atual.
- Ouvir estudantes é a chave para práticas pedagógicas mais significativas.
- A pandemia mostrou o valor de metodologias remotas e participativas.
- Políticas públicas sólidas sustentam ações por justiça ambiental e social.

INTRODUÇÃO

A crise climática configura-se como um dos fenômenos mais urgentes e complexos do século XXI, com impactos diretos sobre os sistemas naturais, sociais e econômicos. Seus efeitos, como o aumento da temperatura global, eventos climáticos extremos e a intensificação das desigualdades socioambientais, resultam de um modelo de desenvolvimento insustentável, baseado na exploração intensiva dos recursos naturais e na



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

lógica produtivista do capital. Nesse cenário, a Educação Ambiental (EA) assume papel estratégico na formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e intervir na realidade de forma ética, solidária e ambientalmente responsável (Campelo et al., 2024).

A emergência climática representa um dos maiores desafios da história da humanidade, não apenas por seus impactos já evidentes nos sistemas naturais e sociais, mas também pela complexidade que envolve sua compreensão e enfrentamento. A luta contra o aquecimento global configura-se como um desafio sem precedentes, exigindo não apenas ações urgentes, mas também uma revisão profunda das formas tradicionais de interpretar o mundo. Nesse sentido, é legítimo perguntar se os modelos cognitivos vigentes ainda são suficientes para dar conta da complexidade das alterações climáticas e das múltiplas crises ecológicas em curso (Pena-Veja, 2023).

Esse cenário coloca em evidência a necessidade urgente de uma mudança de paradigma, em que a Educação Ambiental (EA) se configure como ferramenta essencial para formar sujeitos conscientes, críticos e atuantes diante das múltiplas dimensões da crise ecológica. Os desafios para o desenvolvimento de práticas educativas foram intensificados, exigindo a reinvenção de metodologias e estratégias que mantivessem o vínculo com os estudantes e possibilitassem a continuidade das reflexões ambientais (Defreyne; Dusso, 2022). Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar práticas pedagógicas em Educação Ambiental desenvolvidas durante o período pandêmico, com base nas percepções dos estudantes, destacando o papel das políticas públicas na sustentação de ações educativas voltadas à construção de uma consciência crítica frente à crise climática.

A intensificação da crise climática nas últimas décadas tem evidenciado a urgência de ações educativas voltadas à construção de uma consciência crítica e ambientalmente responsável. As transformações nos ecossistemas, o aumento de desastres naturais e os impactos sociais decorrentes das mudanças climáticas exigem respostas que vão além de soluções tecnocientíficas, demandando uma reformulação profunda nas formas de educar e de compreender o mundo. Nesse contexto, a Educação Ambiental surge como uma ferramenta essencial na formação de cidadãos capazes de refletir e agir frente aos desafios socioambientais contemporâneos (Marques et al., 2023).

Desta forma, para que essa educação cumpra seu papel transformador, é necessário que ela seja incorporada de forma estruturada aos sistemas de ensino, por meio de políticas



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

públicas que assegurem sua presença nos currículos escolares, na formação docente e na gestão educacional. A articulação entre práticas pedagógicas significativas e diretrizes institucionais coerentes é fundamental para garantir que a Educação Ambiental não se restrinja a ações pontuais ou superficiais, mas se consolide como eixo formativo no enfrentamento da crise climática.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância da Educação Ambiental em contextos de crise climática, com foco nas práticas pedagógicas sustentadas por políticas públicas, destacando seus desafios, potencialidades e contribuições para a construção de uma educação crítica, contextualizada e comprometida com a sustentabilidade e a justiça socioambiental.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e de caráter descritivo, com o objetivo de identificar, analisar e discutir produções científicas relacionadas à Educação Ambiental em contextos de crise climática, considerando a importância das práticas pedagógicas e das políticas públicas que as sustentam. A abordagem metodológica permite uma compreensão mais aprofundada dos discursos e concepções presentes nas publicações, valorizando a interpretação dos dados a partir de uma perspectiva crítica e contextualizada.

A revisão de literatura utiliza como fontes de dados as bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Scholar (Google Acadêmico), por serem plataformas amplamente reconhecidas na disseminação de produções científicas em diversas áreas do conhecimento, incluindo a educação e as ciências ambientais. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados no período de 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente temáticas relacionadas à Educação Ambiental, práticas pedagógicas, políticas públicas educacionais e a crise climática. Foram excluídas publicações que não apresentavam conexão explícita com os objetivos do estudo ou que não se encontravam disponíveis na íntegra.

Os dados obtidos foram organizados em quadros sintéticos e submetidos à análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias emergentes e recorrentes nos discursos analisados. Essa técnica possibilitou a extração de

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

sentidos, tendências e lacunas nas produções acadêmicas sobre o tema, contribuindo para uma reflexão crítica acerca dos desafios e das possibilidades da Educação Ambiental frente ao agravamento da crise climática e à necessidade de respostas educativas comprometidas com a sustentabilidade e a justiça socioambiental.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A temática da Educação Ambiental ganha relevância crescente no cenário atual, especialmente diante do agravamento da crise climática, que impõe desafios urgentes à sociedade e ao planeta. Em tempos de intensificação dos eventos extremos, degradação ambiental e injustiças socioambientais, torna-se imprescindível repensar os processos educativos como instrumentos de formação crítica, ética e transformadora.

A Teoria Crítica da Educação Ambiental, apresenta-se como uma abordagem fundamental para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos, especialmente no contexto das mudanças climáticas. Enraizada na tradição da pedagogia crítica e da teoria crítica da sociedade, essa perspectiva propõe uma educação ambiental que vá além da simples transmissão de conhecimentos ecológicos. Seu foco está na formação de sujeitos críticos, capazes de refletir sobre as interconexões entre os problemas ambientais e as dimensões sociais, econômicas e políticas que os originam (Campelo et al., 2024).

A aplicação da Teoria Crítica da Educação Ambiental ao debate sobre mudanças climáticas amplia a compreensão das causas e consequências desse fenômeno. Segundo Júnior et al. (2024), essa abordagem permite analisar criticamente os modelos de desenvolvimento e os padrões de consumo insustentáveis, que estão diretamente relacionados à intensificação do aquecimento global e aos desequilíbrios ecológicos.

Desta forma, entende-se que a Teoria Crítica da Educação Ambiental oferece uma base teórica consistente para práticas pedagógicas que visam não apenas informar, mas também transformar a realidade, promovendo a justiça socioambiental e preparando os educandos para enfrentar os desafios climáticos de forma consciente, ativa e coletiva.

A importância do tema reside no entendimento de que práticas pedagógicas isoladas não são suficientes para enfrentar a complexidade das questões ambientais. É fundamental que tais práticas estejam sustentadas por políticas públicas eficazes, que garantam a inserção da Educação Ambiental como componente estruturante do currículo escolar, da formação



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

docente e da gestão educacional. Ao articular educação, política e sustentabilidade, o tema propõe uma abordagem integrada e coerente, capaz de promover a construção de conhecimentos contextualizados, a sensibilização crítica e a mobilização social. Assim, a Educação Ambiental deixa de ser apenas informativa e passa a ser formativa, contribuindo para a construção de sociedades mais justas, conscientes e resilientes frente aos desafios climáticos (Campelo et al., 2024).

À luz da Teoria Crítica da Educação Ambiental, torna-se necessário que as políticas educacionais avancem no sentido de incorporar práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica, a interdisciplinaridade e o engajamento sociopolítico. Isso significa promover uma educação que não apenas informe sobre os problemas ambientais, mas que estimule a ação transformadora e o enfrentamento das causas estruturais das mudanças climáticas (Pedrosa; Tamaio, 2022).

Do ponto de vista da Teoria Crítica da Educação Ambiental, tal abordagem é limitada, pois não fomenta a formação de sujeitos capazes de pensar criticamente a realidade e agir de forma coletiva e transformadora (Marques et al., 2023). A EA, nesse viés crítico, deve ultrapassar o campo das boas práticas e incorporar a análise das relações entre ambiente, política, economia e justiça social, promovendo o engajamento dos estudantes na construção de alternativas sustentáveis e socialmente justas. Ao negligenciar esses elementos, o material analisado reforça uma educação ambiental superficial, que contribui mais para a adaptação ao sistema vigente do que para a sua transformação (Pedrosa; Tamaio, 2022).

De acordo com Pedrosa e Tamaio (2022), o guia da UNESCO analisa a crise climática sob uma ótica despolitizada, limitando o potencial educativo a ações pontuais e descontextualizadas. Para que a Educação Ambiental cumpra seu papel diante da crise climática, é imprescindível que os materiais pedagógicos promovam o pensamento crítico e o debate sobre as raízes estruturais da crise, contribuindo para uma formação que vá além do discurso sustentável e caminhe em direção à justiça socioambiental.

Portanto, embora haja uma base normativa relevante, ainda falta um alinhamento efetivo com os princípios da educação ambiental crítica, o que requer revisões nas diretrizes curriculares, formação docente continuada e maior integração entre políticas públicas e realidades locais. Somente assim será possível consolidar uma educação ambiental



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

comprometida com a justiça socioambiental e a transformação das relações sociedade-natureza (Freitas et al., 2021).

A Educação Ambiental (EA), ao se articular com os desafios contemporâneos, revela-se uma ferramenta essencial para fomentar mudanças sociais e ecológicas profundas. No contexto da crise climática, seu papel torna-se ainda mais relevante, pois contribui para a formação de sujeitos críticos e conscientes dos impactos das ações humanas sobre os sistemas naturais e sociais (Costa et al., 2020). No entanto, conforme destacam Oliveira et al. (2021), apesar do potencial transformador da EA, a abordagem das mudanças climáticas (MC) ainda é incipiente no ambiente escolar, mesmo quando há conteúdos climáticos presentes nos currículos, como dinâmica atmosférica, zonas e fenômenos climáticos.

Assim, refletir sobre esse tipo de prática nos leva a reafirmar a importância de uma EA que vá além da teoria, e que envolva o sujeito integralmente em processos educativos transformadores. Em tempos de crise climática, mais do que nunca, é urgente fomentar práticas pedagógicas que unam ciência, sensibilidade e ação coletiva, promovendo uma nova ética nas relações entre humanos e natureza — como defendem Becker e Marcomin (2020), uma educação que educa para a vida e com a vida.

Essa lacuna indica que o ensino de temas climáticos muitas vezes ocorre de forma fragmentada e descontextualizada, o que compromete sua conexão com a realidade dos estudantes e limita sua capacidade de promover uma compreensão crítica e integrada dos processos socioambientais. Segundo Oliveira et al. (2021), é necessário ampliar o debate nas escolas, não apenas apresentando dados sobre o clima, mas promovendo reflexões profundas e interdisciplinares que considerem as dimensões políticas, éticas e sociais da crise climática.

Nesse sentido, propostas pedagógicas como o Programa Escolas Sustentáveis se mostram relevantes ao buscarem integrar práticas de sustentabilidade ao cotidiano escolar, por meio de ações concretas e processos participativos. No entanto, a eficácia dessas propostas depende da articulação com políticas públicas consistentes e da formação docente voltada para uma educação climática crítica, integrada à EA. Isso implica na criação de espaços pedagógicos que incentivem o protagonismo estudantil, o pensamento sistêmico e o engajamento comunitário (Borges et al., 2021).

A análise de Oliveira et al. (2021) reforça, portanto, que o fortalecimento da educação climática no contexto escolar passa pela ampliação das práticas pedagógicas que dialoguem



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

com a realidade local e global, e pela valorização da EA como um campo formativo transversal e transformador. Assim, educar sobre mudanças climáticas, sob a ótica da Educação Ambiental crítica, não é apenas transmitir informações, mas fomentar a construção de uma nova ética ambiental e de uma cidadania comprometida com a justiça socioambiental.

A crise climática é, antes de tudo, reflexo de um modelo de desenvolvimento insustentável, moldado por estruturas sociais, econômicas e políticas que priorizam o crescimento a qualquer custo, desconsiderando os limites ecológicos do planeta. Nesse contexto, a Educação Ambiental não pode se restringir à transmissão de conteúdos sobre ecossistemas ou à adoção de práticas pontuais de reciclagem. Como apontam Becker e Marcomin (2020), é necessário pensar a EA como um processo educativo emancipador, que instigue nos sujeitos a capacidade de refletir criticamente sobre a realidade, participar ativamente da transformação social e desenvolver vínculos éticos com o ambiente.

Defreyn e Dusso (2022) também contribuem ao apontar que, embora algumas pesquisas revelem iniciativas que se aproximam de uma visão crítica e complexa da realidade, ainda são minoritárias frente ao predomínio das abordagens técnico-naturalistas. A categoria mais crítica encontra-se associada à macrotendência crítico-transformadora, surgindo de forma incipiente, o que indica a necessidade de fortalecer práticas educativas que dialoguem com a Educação Ambiental Crítica.

A contribuição dos resultados é significativa ao chamar atenção para a urgente revisão das práticas escolares, promovendo ações pedagógicas que superem o discurso da responsabilização individual e avancem para uma compreensão sistêmica dos problemas ambientais. Torna-se importante reforçar a importância de formar educadores capazes de atuar com intencionalidade crítica, preparando estudantes para compreender as raízes estruturais da crise climática e intervir de maneira transformadora em suas comunidades.

Sendo assim, evidencia que, embora haja avanços no campo da Educação Ambiental escolar, é necessário ampliar o espaço da educação crítica, política e emancipatória, alinhada aos princípios da justiça socioambiental e da sustentabilidade com base na complexidade e na reflexão coletiva.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do agravamento da crise climática e de suas múltiplas implicações para os sistemas naturais e sociais, a Educação Ambiental (EA) se consolida como uma prática pedagógica estratégica e necessária. Este estudo permitiu analisar como práticas pedagógicas sustentadas por políticas públicas podem contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de refletir e agir frente aos desafios socioambientais do século XXI.

Os resultados da revisão bibliográfica evidenciaram que, embora haja avanços normativos importantes, como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e a inclusão da sustentabilidade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda há um distanciamento entre as diretrizes legais e a prática pedagógica efetiva. A EA ainda é, muitas vezes, abordada de forma pontual, tecnicista e desarticulada das dimensões políticas e estruturais da crise ambiental, o que limita seu potencial formativo e transformador.

Entretanto, experiências como o Programa Escolas Sustentáveis e a escuta ativa das percepções dos estudantes revelam caminhos promissores. A inserção da crise climática nos processos educativos, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, mostrou-se essencial para ampliar a compreensão dos alunos sobre os impactos socioambientais e fortalecer o protagonismo juvenil na construção de alternativas sustentáveis.

Com base nas análises realizadas, pode-se afirmar que **o objetivo deste estudo foi atingido**, ao demonstrar a relevância de práticas pedagógicas em Educação Ambiental que sejam sustentadas por políticas públicas coerentes e comprometidas com a transformação social. Evidenciou-se que tais práticas, quando articuladas a políticas consistentes, podem contribuir significativamente para a construção de uma educação crítica, contextualizada e ética.

Conclui-se, portanto, que a consolidação de uma Educação Ambiental voltada para a justiça climática e a sustentabilidade requer o fortalecimento de políticas públicas integradas, formação continuada de educadores, produção de materiais didáticos contextualizados e escuta ativa dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Somente assim será possível enfrentar de forma propositiva os desafios da crise climática e construir uma cultura educacional comprometida com o futuro do planeta e da humanidade.

REFERÊNCIAS

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011,

CAMPELO, K.A.; JESUS, F.N.; RIBEIRO, S.B.M.; AYOUB, J.P.; RODRIGUES, M.R.; CARDOSO, J.M.S.; SILVA, E.C.; SANTANA, L.A.C. Educação ambiental crítica e mudanças climáticas: repensando o papel do educador no contexto brasileiro. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba-PR, v.21, n.12, p.1-20, 2024. Disponível em: DOI: 10.54033/cadpedv21n12-069. Acesso em: 01 jul. 2025.

BECKER, L.; MARCOMIN, F. E. Educação ambiental e a crise climática em tempo de pandemia. **SciELO Preprints**. p.1-25, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3053>. Acesso em 02 ju.2025.

BORGES, F. F.; BATAGHIN, F. A.; OLIVEIRA, T. V. de O. Estudo sobre as mudanças climáticas nos últimos anos da educação básica em Jaboticabal. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**. São Paulo, v. 16, n. 4, p. 60-79, 2021.

COSTA, R. N.; LOUREIRO, R.; SÁNCHEZ P., C. Aprender com a natureza e a dimensão pedagógica dos conflitos ambientais: abordagem da ecologia política nas discussões do clima. **APeDuC Revista**, Vila Real, Portugal, v. 1, n. 1, p.188-190, 2020. Disponível em: <https://apeducrevista.utad.pt/index.php/apeduc/article/view/84>. Acesso em: 03 jul. 2025.

DEFREYN, S.; DUSSO, L. A Educação Ambiental nas práticas pedagógicas no ensino fundamental: análise dos artigos publicados na Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental – FURG**. v. 39, n. 1, p. 350-371, jan./abr. 2022.

FREITAS, C.S.S.; LOPES; E.S.; PINTO, B.C.T. Potencialidades do uso de uma trilha ecológica educativa para a percepção e problematização socioambiental. **Revista Práxis**, v. 13, n. 25, p.1 -10, 2021.

JÚNIOR, A. P.; MORALES, G. P.; BELTRÃO, N. E. S.; PONTES, A. N.; JESUS, E. S.; ROSA, S. S. S. A.; BICHARA, C. N. C. Abordagem analítica sobre Educação Ambiental e a Crise Climática. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 19, n. esp. 1, 2026. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v19iesp.1.18247>. Acesso em: 03 jul. 2025.

MARQUES, R.; LELIS, D. A. J.; FRAGUAS, T.; ALCHIERI, R. M.; CUNHA, B. O. As correntes e tendências político-pedagógicas de educação ambiental: um elo entre perspectivas, paradigmas e concepções. **Revista Contemporânea**, v.3, n.8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV3N8-002>. Acesso em: 03 jul. 2025.

OLIVEIRA, N.C.R.; OLIVEIRA, F.C.S.; CARVALHO, D.B. Educação ambiental e mudanças climáticas: análise do Programa Escolas Sustentáveis. **Ciência & Educação**,



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Bauru, v. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320210068>. Acesso em 02 jul. 2025.

PEDROSA, R.F.C.B.; TAMAIO, I. A educação ambiental frente ao desafio da crise climática, na visão de um material pedagógico da UNESCO: reprodutivista ou transformadora? **Revbea**, São Paulo, v. 17, n. 6, p. 227-246, 2022.

PENA-VEGA, Alfredo. Educação ambiental em tempos de crise ecológica e climática: o exemplo dos jovens Pigmeus e Rapanui. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 3, p. 58-78, 2023.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

